PIERCING SEGURO

Guia de orientações para um **procedimento seguro** de body piercing

Brasil

2019

SOBRE

Uma iniciativa do **Grupo de Estudos Sobre Modificações Corporais – GESMC**, plataforma **FRRRKguys** e do projeto **Perfure como uma garota**.
O presente material tem inspiração direta da **Minha tatu, minhas regras – direcionamento para um procedimento de tatuagem seguro** (2019) criada por profissionais da tatuagem e ativistas de Belo Horizonte, Minas Gerais. Assim como do **Manifesto Freak** (2015) escrito por **T. Angel**, que nos convida a enfrentar o sexismo e o machismo dentro da comunidade da modificação corporal.

CONSTRUIR

Acreditamos que a comunidade da modificação corporal possa ser mais segura para **todas as pessoas**. Acreditamos também que existem estratégias para melhoria do mundo e da vida para além do punitivismo. Acreditamos no poder da educação e no trabalho coletivo.

As informações aqui elaboradas e organizadas visam colaborar diretamente com o fim da violência contra a mulher dentro da indústria do *body piercing* e na comunidade da modificação corporal, atuando no sentido da prevenção e educação.

AÇÕES

A cartilha **Piercing Seguro - Guia de orientações para um procedimento de body piercing seguro** foi criada coletivamente por *body piercers* profissionais e ativistas de diferentes regiões do Brasil, após uma série de recorrentes denúncias de assédios e abusos sexuais que mulheres sofreram nos últimos anos, no momento em que foram fazer um *piercing*.

Apresentação

Sobre o que é a cartilha?

Você está pensando em fazer um *body piercing* e tem dúvidas sobre o que esperar do seu profissional e do seu procedimento? **É normal se sentir assim**. Queremos ajudar e para isso te convidamos para conversar para que o seu procedimento **seja seguro em todos os sentidos** e **que a sua experiência seja marcante, no melhor sentido da palavra**.

Recentemente foi divulgada uma cartilha chamada **Minha tatu, minhas regras – direcionamento para um procedimento de tatuagem seguro**. Um material extremamente relevante e que nos inspirou a criar uma cartilha focada no procedimento seguro do *body piercing*.

É importante sublinhar que a profissão de body piercer é distinta da de quem trabalha profissionalmente com a tatuagem, embora ambas operem com a modificação do corpo e historicamente tenham caminhado com certa proximidade. Reconhecer e compreender que são ofícios distintos é também colaborar com o entendimento que são técnicas e processos que envolvem situações distintas e, por sua vez, especificidades. São sobre esses pontos específicos da área do *body piercing* que trataremos daqui em diante.

#SafePiercing

Pelas redes sociais, profissionais da indústria do *body piercing* usam de modo recorrente a *hashtag* **#SafePiercing** (#PiercingSeguro).

De modo geral, o uso da *hashtag* aponta para um procedimento seguro no sentido da assepsia, técnico e de joalheria. No entanto, considera-se **urgente e fundamental** que **quando falarmos de piercing seguro, estejamos falando também – indissociavelmente - sobre o combate do assédio, abuso sexual e estupro**.

E ainda, sobre o combate do elitismo, racismo, LGBTQfobias, gordofobia, capacitismo, etarismo e especismo.

Em nossa cartilha – **Piercing Seguro - guia de orientações para um procedimento seguro de body piercing** – focaremos a questão do assédio, abuso sexual e estupro, mas gostaríamos muito que em nenhum momento deixássemos de pensar e agir de modo interseccional. Assim, pensando de modo crítico sobre tudo que rodeia a indústria do piercing e comunidade da modificação corporal.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Nos últimos 12 meses **1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento no Brasil**, enquanto 22 milhões (37,1%) de brasileiras passaram por algum tipo de assédio. Dentro de casa, a situação não foi necessariamente melhor. Entre os casos de violência, 42% ocorreram no ambiente doméstico. Após sofrer uma violência, mais da metade das mulheres (52%) não denunciou o agressor ou procurou ajuda[1].

Uma pesquisa realizada em 2019 pelo **Instituto Locomotiva** e **Instituto Patrícia Galvão** apontou que **97% das mulheres dizem que já sofreram assédio no transporte público e privado no Brasil[2].**

Entendendo a violência contra a mulher como um fenômeno estrutural e, como tal, presente em todos os espaços, inclusive presente dentro da comunidade da modificação corporal, **precisamos criar mecanismos que operem no enfrentamento dessa violência**.

Acreditamos que seja urgente a realização de um trabalho educativo e de prevenção que informe tanto as clientes quando profissionais da área. Para além do punitivismo, a prevenção e a educação.

[1]Datafolha | ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2019.
[2] Instituto Locomotiva e Instituto Patrícia Galvão, 2019.

O QUE É CONSENTIMENTO?

O consentimento é a base para relacionamentos e relações sem violência. Ao tocar no corpo de outra pessoa:

1 - Pergunte.

2 - Ouça a resposta.

3 - Respeite a vontade da pessoa.

O **consentimento é a presença do sim**, dado claramente de forma livre e consciente durante toda a interação por alguém com idade suficiente para consentir. Segundo a lei brasileira, não existe consentimento válido antes dos 14 anos. É importante que se consulte também as legislações específicas para realização de *body piercing* em menores de idade. Alguns lugares, só é permitida a perfuração de pessoas acima dos 18 anos.

O consentimento é uma escolha feita sem pressão, manipulação, sem efeito de drogas ou álcool e com idade suficiente para consentir. Consentimento não é fixo e nem tem garantia indeterminada. Aquele "sim" pode virar "não" a qualquer momento e se não for respeitado, se torna violência.

O QUE É ASSÉDIO?

O assédio - em suas variadas formas - é uma tentativa de dominação, podendo se configurar como uma agressão emocional, psicológica e/ou física.

Pode ser uma importunação pontual ou mais insistente e tanto em um caso quanto no outro, **o assunto é grave e precisa ser tratado de forma séria**.

O assédio sexual pode ser entendido como toques e ações não consentidas. Comentários inapropriados, constrangedores e inoportunos também podem ser enquadrados como assédio sexual.

Compreender a violência contra a mulher como estrutural é se confrontar com a realidade de que cantadas e tratamentos que feriam a dignidade das mulheres, eram culturalmente forçados a serem entendidos como meros elogios, quando na realidade **nunca foram**.

A CULPA NÃO É SUA!

O limite para entender se você está passando por uma situação de assédio é **o seu bem-estar**.

Se você está percebendo uma aproximação que te faz sentir ofendida, constrangida, incomodada ou violada, é o primeiro **sinal de alerta**.

Não se esqueça: **a culpa não é sua!**

Assédio e importunação sexual é crime segundo a **Lei N° 13.718/18.**

EXEMPLOS DE ASSÉDIO RELACIONADOS AO BODY PIERCING

Cantadas e comentários invasivos: o corpo todo fala! Palavras e comentários que te façam sentir constrangida e objetificada. Olhares, expressões faciais e corporais que te causem a mesma sensação.

Toques invasivos e inapropriados: contato corporal feito sem necessidade e sem consentimento, fora da área onde está sendo realizado o *piercing*.

Solicitações indevidas e desnecessárias: pedidos para que você tire a roupa ou se coloque em posições que te façam sentir constrangida.

Registros impróprios: solicitações para filmar ou fotografar o procedimento te colocando em uma situação de exposição desconfortável. Principalmente nos casos em que envolvem mamilos e genitais.

COMO TER UM PROCEDIMENTO SEGURO DE BODY PIERCING

PESQUISE!

Conheça o profissional e seu ambiente de trabalho antes de decidir com quem se perfurar. Investir tempo nisso **é investir em sua própria segurança de modo mais amplo**.

Pesquise sobre o nome da pessoa que você escolheu para te perfurar, busque recomendações de outras pessoas, veja o portfólio (*body piercers* profissionais têm portfólios eletrônicos disponíveis nas redes sociais ou websites). Converse com a pessoa e, se possível, faça isso pessoalmente.

Lembre-se sempre que quantidade de seguidores em redes sociais não é sinônimo de qualidade e segurança.

CONSENTIMENTO!

Toda manipulação em seu corpo para que a perfuração aconteça deve ser dialogada e, fundamentalmente, **consentida por você**. Principalmente se o procedimento for genital. Para realização de um *body piercing* é apenas necessário o uso das mãos, sendo que na maior parte do tempo apenas os dedos. Com isso queremos dizer que **qualquer outro tipo de contato corporal não precisa acontecer**. Caso perceba qualquer coisa de errado e que coloque a sua segurança e dignidade em risco, não tenha receio em **interromper o procedimento e deixar o local**. A regra deve ser clara: **se não há consentimento, não há procedimento.**

NUDEZ!

Não é necessário se despir **completamente** durante a realização do procedimento de *piercing*. Nem antes, nem durante e nem depois. Ainda que a aplicação aconteça na região genital ou mamilos, a nudez é desnecessária. Somente a área que for ser perfurada deve ficar descoberta. E você deve receber previamente as orientações precisas e objetivas para que isso ocorra. Assim saberá o que vai acontecer e, por sua vez, consentir.

ROUPAS!

Procure usar roupas leves e confortáveis. Embora o procedimento seja razoavelmente rápido é importante que o seu corpo esteja livre de pressão antes e depois do procedimento. Se for realizar *piercings* em regiões como mamilos, umbigo, genitais é importante que exista um cuidado extra. Roupas muito apertadas podem atrapalhar no processo de cicatrização ou ainda machucar a perfuração recém feita. Lembre-se o seu procedimento deve estar livre de constrangimentos. Para *piercing* no umbigo, evitar o uso de vestidos e dar preferência em peças duplas como camiseta/camisa/blusinha e calça/saia/short, que facilite a exposição apenas da região que será perfurada.

HIGIENIZAÇÃO & ASSEPSIA

Antes da perfuração acontecer, a área que será perfurada é higienizada. Para isso o *body piercer* usará uma gase com **cloroxedina** para o procedimento, ou seja, somente a gase entrará em contato com o seu corpo. Esse processo envolve um movimento repetido e em sentido único, de dentro para fora. A limpeza e higienização deve acontecer **somente da área que será perfurada**, por exemplo, em caso da perfuração do mamilo não precisa se higienizar o seio todo.

A **cloroxedina** possui um período de ação que pode variar em alguns minutos, conforme o relatório técnico do produto.

Não há necessidade de se higienizar várias vezes, se feito corretamente de primeira.
Não há necessidade de se apoiar as mãos sobre o local.

Caso perceba o contato das mãos do profissional, como qualquer outra parte do corpo ou algum tipo de "alisamento", **interrompa o procedimento e deixe o local**.

MARCAÇÃO

Antes da perfuração acontecer, a área que será perfurada é marcada. Esse processo envolve diálogo, **para você poder ver e decidir** se o que será feito está de acordo com o que deseja.

É comum que a marcação seja feita mais de uma vez, principalmente quando se trata de um local de maior complexidade ou que envolva simetria. Perfurações genitais são complexas e, dependendo do que você deseja, a marcação pode ser refeita algumas vezes. Para sua segurança, tenha alguém de sua confiança na sala de procedimento.

REGISTROS E AFINS

É comum que profissionais do *piercing* fotografem o trabalho realizado, seja para divulgação em portfólio, seja para acompanhamento da evolução do próprio trabalho ou como para montagem de acervo.

A fotografia do seu *piercing* só pode ocorrer **se assim você consentir e se sentir confortável**. O profissional não pode te pressionar a ser fotografada.

A fotografia precisa ser apenas da área em que o procedimento ocorreu. E só. O profissional **não precisa – em hipótese alguma – tocar no seu corpo para te fotografar**.

Pequenas orientações aos profissionais:

- Caso você mantenha contato com suas clientes por rede social ou e-mail, evite ficar pedindo insistentemente por fotografias. Entendemos que durante o processo de cicatrização isso possa ocorrer, mas passado meses a insistência pode ter uma outra conotação, inoportuna e desagradável.

- Caso você tenha fotografado um procedimento realizado em mamilos ou genitais e fotografado, use de bom senso e cuidado ao expor em grupos (ainda que fechados) seja de Facebook ou WhatsApp. **Não exponha a cliente**. **Comentários que não sejam restritamente técnicos sobre o procedimento também são dispensáveis.**

NOTA: As duas pequenas orientações aos profissionais estão embasadas em situações de violência que já nos denunciaram, mais de uma vez. *Body piercers* homens que fotografam de modo leviano suas clientes. *Body piercers* homens que publicam fotos de suas clientes em grupos com a intenção clara de sexualizar e objetificar essas mulheres. Além de completa ausência de ética, tais comportamentos se configuram como **crimes virtuais.**

PIERCING GENITAL!

Se você quer realizar um *piercing* genital a **sua pesquisa precisa ser mais aprofundada** e a escolha do profissional que realizará o procedimento precisa ser feita com bastante cautela e critério. Não tenha receio de investir tempo e dedicação nessa parte do processo.

Se você decidiu realizar um *piercing* genital é importante que você esteja com a região previamente preparada para receber o adorno no dia da perfuração. Estar preparada implica em estar com a região depilada, fora do período menstrual e higienizada. **Tudo isso vai colaborar com o processo de cuidado pós-procedimento e impactar na boa cicatrização de seu piercing**.

O ideal é que você visite o estúdio e converse pessoalmente com o profissional. **Se possível esteja acompanhada por alguém de sua confiança** e oriente para que a pessoa participe de todo processo. O diálogo é fundamental para que você saiba o que vai acontecer.

Dependendo do *piercing* genital é possível que o profissional tenha que tocar o local, às vezes manipular a área com cotonete e fazer uso de um condutor para ter apoio na perfuração. É obrigação do profissional **te passar todas essas informações previamente** e inclusive te mostrar o que será utilizado no procedimento, com total e completa transparência.

Se possível no momento do procedimento esteja acompanhada de alguém de sua confiança. É comum que o profissional te faça essa orientação, caso não ocorra, nós fazemos: **esteja acompanhada**.

O ESTUPRO VEIO ANTES DO PIERCING GENITAL!

O ESTUPRO VEIO ANTES DO PIERCING NO MAMILO!

O ESTUPRO VEIO ANTES DA MINISSAIA!

EM CASO DE VIOLÊNCIA SEXUAL A CULPA É – E SEMPRE SERÁ – **EXCLUSIVAMENTE DO AGRESSOR**!

ACOMPANHADA!
Procure estar acompanhada de alguém de sua confiança na realização de um piercing. Além de compartilharem um momento especial para você, a sua segurança é preservada.

Em casos de piercings nos mamilos ou genitais, **exija a presença dessa pessoa de sua confiança na sala de procedimento**.

Caso o estúdio ou o profissional se recuse a atender essa sua solicitação, talvez seja o caso de procurar outro estúdio e outro profissional.

A CULPA NÃO É SUA!

Em situações de assédio, abuso sexual e estupro a culpa é do assediador, abusador e estuprador. Somente dele, não sua. **A culpa não é sua!**

FUI VÍTIMA DE ASSÉDIO, O QUE FAZER?

- Busque por ajuda de quem estiver perto.

- Depois que estiver segura, busque por acolhimento e amparo. Se possível entre em contato com uma rede de apoio, especialmente de outras mulheres.

- Procure reunir o maior número de provas. Data, horário e local em que aconteceu a violência, assédio, abuso ou estupro. Filme, tire fotos, grave o áudio. Se possível busque por possíveis testemunhas e características do agressor podem ajudar.

- Verifique se há câmeras de segurança no local, as imagens podem ser utilizadas como provas de que a violência aconteceu.

- Faça o registro da agressão por meio de um boletim de ocorrência. Se estiver muito fragilizada, peça ajuda para que isso possa acontecer.

PRESENCIEI UM ASSÉDIO, O QUE FAZER?

- Apoie a vítima e auxilie a denunciar junto aos canais oficiais.

- Ofereça-se como testemunha. Omissão e indiferença é alimentar diretamente a violência estrutural contra as mulheres.

Seguem algumas dicas de prevenção:

- Procure manter seu celular carregado, se possível leve bateria reserva/ carregador portátil.

- Não ingira bebida de pessoas estranhas. Nem água!

- Alguns modelos de celulares como Apple e Samsung possuem a função "Contato de Emergência" que envia áudio, localização atual e imagem quando acionado, verifique se esta função está disponível para o seu aparelho. Você também pode compartilhar sua localização atual por meio de aplicativos como Whatsapp e Telegram.

- Marque ponto de encontro, horário de chegada e partida com suas amigas ou amigos.

- Combine de avisar alguém quando estiver segura em casa. Caso a pessoa não receba seu aviso, saberá que é um sinal que deverá despertar preocupação.

- Mantenha um grupo em APP de mensagens com os seus amigos para uma comunicação mais rápida em caso de urgência.

DICAS EXTRAS DE SEGURANÇA

Se a importunação e a agressão for por via digital, **não apague o conteúdo** e faça printscreen. Por mais ofensivo que seja, jamais delete o conteúdo. Esse material pode ser utilizado como prova contra o agressor.

Armazene e materialize esse conteúdo em um cd, pendrive ou impressão. Vá até uma delegacia de polícia e **registre um boletim de ocorrência** com essas provas em mãos. Você pode deixar uma cópia desse material na própria delegacia.

Se você quiser ter uma segurança extra, vá até um **Cartório de Notas** e solicite ao tabelião que lavre uma ata notarial do conteúdo. Na ata o tabelião vai descrever o que está sendo visualizado no site, rede social e vai inserir o *print* que você encaminhar. A ata notarial é uma prova bastante forte no meio jurídico. Procure uma advogada ou advogado para que possa te orientar no processo.

POR QUE E COMO FAZER UM B.O.?

O **boletim de ocorrência (B.O.)** é necessário para que o Estado possa agir e punir os crimes de ameaça, lesão corporal e importunação sexual. Para fazer o seu B.O. procure uma delegacia de polícia que seja próxima da sua residência ou trabalho. Se estiver fragilizada ou com medo, convide alguém de sua confiança que possa te ajudar e fortalecer. Se possível também esteja acompanhada de uma advogada ou advogado. **Existem delegacias especializadas no atendimento de mulheres**, dê preferência para essas instituições.

PREVINA O ASSÉDIO EM SEU ESTÚDIO OU CLÍNICA

Forneça orientações sobre o combate do assédio e abuso sexual para **toda equipe que trabalha em seu estúdio**. Crie um regimento interno para lidar com a questão. Elabore táticas de proteção à vítima e um protocolo caso isso ocorra em seu estúdio. **A prevenção é uma das melhores ferramentas que temos**. Não siga pela via de que todas as pessoas já estão sensibilizadas e conscientes sobre o assunto, se assim o fosse, os números e dados sobre a violência contra as mulheres seriam outros.

Defina uma pessoa responsável para o atendimento de suas clientes. Pode ser uma ou um grupo de mulheres. Essa pessoa (ou grupo) deverá ter capacitação apropriada para lidar com a situação do assédio e ter com ela contatos de órgãos públicos que ofereçam proteção a integridade e dignidade das mulheres.

Estupro, assédio, abuso e importunação sexual além de serem **violências graves**, são crimes segundo a legislação brasileira. Nesse sentido, é urgente que não encaremos esse problema estrutural de modo omisso e indiferente. **O silêncio é a perpetuação da violência**.

A violência contra a mulher **se enfrenta de modo coletivo**. É urgente que a "brotheragem" e o "coleguismo" sejam igualmente superados quando estamos lidando com violências estruturais. Dentro e fora dos estúdios. **Quando você se omite ou mente para proteger um agressor/assediador/abusador – ainda que seja seu funcionário - você está prejudicando diretamente a vítima e colaborando igualmente para que existam outras vítimas**. Quando analisamos os casos de assédio/abuso/estupro dentro da comunidade da modificação corporal percebemos que **em sua maioria foram vitimadas dezenas e dezenas de mulheres pelo mesmo agressor**.

É comum também que agressores que foram denunciados por uma mulher ou um grupo de mulheres, acabem se livrando dos processos e voltem a trabalhar novamente com modificações corporais. **Os estúdios e clínicas têm a obrigação moral de saber sobre esse histórico em particular dos profissionais que colocam para trabalhar dentro de suas salas.** Por esse motivo recomendamos fortemente que se pesquise o nome do profissional com quem você deseja realizar o seu procedimento. Por esse motivo recomendamos que a "brotheragem" e o "coleguismo" sejam superados, pela segurança e proteção de outras mulheres. **Nenhuma a menos!**

Se você sabe que um *body piercer* é um agressor/assediador/abusador ou estuprador, use de bom senso, **não coloque a sua segurança e de outras pessoas em risco**. Se você sabe que um *body piercer* debocha ou satiriza sobre a questão da violência contra as mulheres, use igualmente de bom senso, não coloque a sua segurança e de outras pessoas em risco. **Não realize procedimentos com quem alimenta direta ou indiretamente a violência contra as mulheres.**

Sejam aliadas, aliades e aliados!

CONTATOS DE EMERGÊNCIA

100 - Direitos Humanos
180 - Central de Atendimento à Mulher
190 - Polícia Militar
192 - SAMU
193 - Bombeiros

www.FRRRKguys.com.br

Piercing Seguro - Guia de orientações para um procedimento seguro de body piercing @ 2019